

Um clássico reinventado

EDUARDO FERNANDES

Quando o assunto é estilo e elegância, a camurça logo aparece no topo da lista como objeto de desejo. Recentemente, o material retornou aos holofotes do universo da moda, consolidando-se como uma das principais tendências nos desfiles internacionais e no street style. Mais do que uma simples escolha estética, quem a usa consegue transitar por texturas marcantes, com conforto e muita autenticidade na hora de se vestir.

Do boho dos anos 1970 ao universo western e à alfaiataria descontraída, o tecido aveludado reinventa a forma como muitos se vestem em diferentes estações, ao mesmo tempo em que impulsiona inovações sustentáveis no mercado de tecidos sintéticos. Segundo o stylist Fernando Lackman, o ressurgimento da camurça responde diretamente a um anseio comportamental contemporâneo.

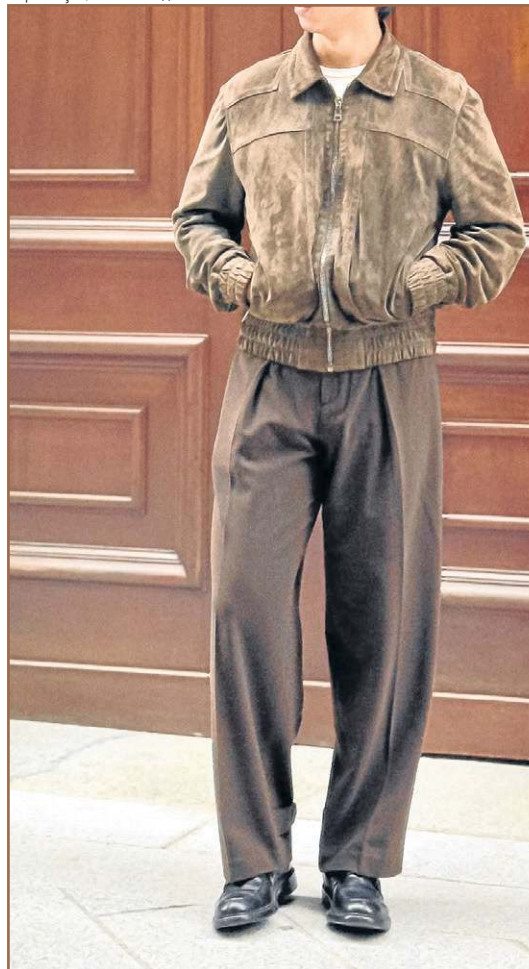
“Vivemos um momento em que a moda parece buscar um contraponto às telas, ao excesso de informação visual e à velocidade do consumo. Nesse contexto, a camurça ganha relevância porque oferece uma experiência sensorial: é um material que pede proximidade, que tem textura e profundidade”, explica. Historicamente associada às estações mais frias e a produções de inverno, a camurça ganha novos contornos ao ser adaptada para a realidade de países quentes como o Brasil.

Para Lackman, o segredo para usar o tecido no clima tropical está na escolha inteligente das modelagens e na sobreposição com fibras naturais. “A moda não precisa obedecer às estações importadas do Hemisfério Norte: precisa dialogar com o corpo e com a realidade de quem veste”, destaca o stylist. Ele sugere o uso de bolsas, cintos, calçados e peças mais leves, como coletes e saias, combinados com linho, algodão e viscose para criar um contraste entre o rústico sofisticado da camurça e a leveza característica do nosso clima.

Em relação às composições da temporada, as jaquetas nos modelos bomber, trucker e de inspiração



Reprodução/ Pinterest ()



Os conjuntos de camurça são protagonistas no mundo fashion

western continuam sendo os maiores destaques, acompanhadas por bolsas de formatos estruturados ou maleáveis. Se o assunto é styling, a versatilidade da camurça se destaca na mistura de texturas. “Com o jeans, ela reforça uma estética casual de inspiração americana; com o linho, cria um equilíbrio entre rusticidade e sofisticação; com a alfaiataria, ganha uma leitura urbana e contemporânea”, complementa Lackman.

Tecnologia cruelty-free

A alta demanda pela estética aveludada também encontra ressonância na busca por práticas mais conscientes, especialmente com as pautas mais contemporâneas. O mercado de moda tem investido em alternativas sintéticas e de alta tecnologia para atender à economia verde e aos consumidores que buscam opções livres de origem animal. De acordo com a professora de moda Krystie Ribeiro, a indústria deu um salto significativo no desenvolvimento dessas matérias-primas.

“Para atender à economia verde e ao avanço do veganismo, o mercado deu um salto tecnológico. As alternativas cruelty-free deixaram de ser plásticos rígidos e passaram a utilizar microfibras de alta engenharia (como Ultrasuede e Alcantara) ou biomateriais derivados de micélio e resíduos agrícolas”, detalha. A especialista ressalta que essas tecnologias trazem vantagens éticas e ambientais. “No Brasil, essas opções ganham espaço não apenas pela ética animal, mas por exigirem uma carga química e hídrica consideravelmente menor que o curtimento tradicional, entregando o mesmo peso e caimento aveludado da fibra animal.”

Na avaliação de Lackman, existem ainda alternativas feitas com diferentes composições e matérias-primas de origem renovável ou reciclada. Entretanto, é fundamental compreender que nem todo material sintético é automaticamente sustentável, assim como nem toda alternativa apresentada como cruelty-free possui menor impacto ambiental. Dessa forma, a análise precisa considerar a origem das fibras, os processos de fabricação, a durabilidade, a possibilidade de reparo e o destino do produto após o uso.

“A sustentabilidade, afinal, não pode ser apenas uma narrativa impressa na etiqueta. Precisa estar presente nas escolhas de produção, na vida útil do produto e na responsabilidade de quem o coloca no mercado”, destaca Fernando, que reforça o quanto o desenvolvimento da camurça no mundo fashion tem sido acompanhada de tantas pautas importantes para o cenário.

No universo masculino, a camurça também tem sido muito utilizada